

### Escola boa tem aluno e professor engajados

Dez colégios estaduais são citados em estudo que lista as melhores práticas de 35 instituições em todo o país

O que faz com que escolas pertencentes a uma mesma rede de ensino tenham desempenhos tão diferentes? A resposta, segundo quem entende do assunto, não é nenhum bicho de sete cabeças. O que faz a diferença é o simples comprometimento entre educadores e alunos, mostra uma pesquisa feita em 35 escolas públicas “de sucesso” do Paraná e outros três estados – Acre, Ceará e São Paulo.

Das escolas escolhidas para a pesquisa, 10 são da rede estadual do Paraná. Todas elas têm em comum a parceria entre educadores e alunos. “Algo que nos surpreendeu é que os profissionais acreditam no sucesso de seus estudantes”, explica o diretor de concepções e orientações curriculares para a educação básica do MEC, Carlos Artexes Simões.

Colégio Estadual José de Alencar, em Braganey, no Oeste do Paraná  
Bê-á-bá

De acordo com a pesquisa “Melhores Práticas em Escolas do Ensino Médio no Brasil”, feita em parceria com o MEC e BID, as 35 escolas possuem oito características comuns. São elas:

- 1 - Foco e comprometimento com a aprendizagem.
- 2 - Existência de regras de convivência claras e aceitas por todos.
- 3 - Elevado senso de responsabilidade profissional.
- 4 - Expectativas positivas em relação ao desempenho dos alunos.
- 5 - Preservação e otimização do tempo escolar.
- 6 - Liderança forte.
- 7 - Comunidade escolar acredita que todos ensinam bem e aprendem com sucesso.
- 8 - Trabalho coletivo entre a equipe escolar.

Fonte: MEC/BID

Bons exemplos - As dez escolas no Paraná:

Escola - Município

- > Professor Lysimaco F. da Costa - Rio Negro
- > Antonio Lacerda Braga - Lapa
- > Sagrada Família - Campo Largo
- > José de Alencar - Braganey
- > Nilson Baptista Ribas - Curitiba
- > Colégio Estadual do Paraná - Curitiba
- > Centro Est. Educ. Sudoeste - F. Beltrão
- > Francisco C. Martins - Guarapuava
- > José A. Aragão - Londrina
- > Presidente Castelo Branco - Toledo

Fonte: Seed-PR

Colégio do Oeste aposta na integração

O Colégio Estadual José de Alencar, em Braganey, Oeste do Paraná, adotou como meta para o bom desenvolvimento do ensino o envolvimento de pais, alunos e professores. Leia a matéria completa  
Contraturno e contato com ex-alunos

Projetos no contraturno e retorno de ex-alunos como professores ou estagiários são outros elementos que contribuem para os resultados positivos do Colégio Estadual Nilson Baptista Ribas.

Leia a matéria completa

No Colégio Estadual Nilson Baptista Ribas, localizado no bairro Seminário, em Curitiba, a equipe escolar se baseia na motivação e na expectativa do sucesso. “O idealismo em educar se sobrepõe às dificuldades que encontramos no dia a dia”, afirma a pedagoga Heloísa Alves Passarella, que atua há 20 anos no colégio.

Além de construir regras claras de convivência com pais e estudantes, o colégio também possui uma liderança forte, que está aberta a ouvir. E é assim, de portas abertas, que permanece a sala da diretora Evelise Sermann. Enquanto atendia a reportagem, Evelise era constantemente interrompida por alunos que não hesitavam em procurá-la para tirar dúvidas. “Aqui é sempre assim. Ninguém precisa marcar hora para falar com a direção e falamos de igual para igual. Todos se respeitam na sua individualidade”, diz a diretora.

São cerca de 400 alunos matriculados no ensino médio, o que representa mais da metade do total de 700 estudantes do colégio, que também oferece fundamental. Diferente da maioria das escolas de ensino médio do país, evasão nesta modalidade é algo que não existe no Nilson Baptista Ribas. Neste ano, outras seis turmas foram abertas por causa da grande procura. “Os jovens acreditam na escola, sabem que vai agregar valor à vida deles”, ressalta Evelise.

De acordo com o diretor do MEC, as escolas pesquisadas não são as que possuem os melhores resultados em avaliações formais, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Índice da Educação Básica (Ideb). “Foram escolhidas porque surpreendem dentro do grupo de instituições que possuem perfis semelhantes”, explica.

### Gargalo

É justamente no primeiro ano do ensino médio que um a cada seis alunos desistem da escola, de acordo com levantamento feito pelo Instituto de Estatísticas e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2007. Em 2008, segundo pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), 14,3% dos jovens com idade entre 15 e 17 anos desistiram da escola.

Na opinião do diretor do MEC, o ensino médio vive algumas indefinições mundiais e, apesar do alto índice de evasão nesta modalidade de ensino, o Brasil ainda é uma referência conceitual. “Aqui temos a concepção de que o ensino médio é uma etapa essencial da educação básica”, diz Simões. Apesar disso, ele reconhece que, em geral, o jovem brasileiro não vê sentido no ensino médio.

### Desafio

A chefe do Departamento da Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação, Mary Lane Hutner, ressalta que 1.276 escolas da rede estadual oferecem ensino médio no Paraná e também reconhece que há um desafio para manter os jovens em sala de aula. “Uma de nossas ações é investir no ensino médio integrado à educação profissional”, afirma.